UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LAZER E PANDEMIA: ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Brasília
2021

Eduardo Marques Gonçalves
Marcella Miranda Vitelli

LAZER E PANDEMIA; ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física
Área de habilitação: Bacharelado em Educação Física
Orientador: Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo

Brasília
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Inserir aqui a ficha gerada a partir do Sistema de Geração Automática de Fichas Catalográficas, disponível pela Biblioteca da UnB, após a defesa do TCC

EDUARDO MARQUES GONÇALVES

MARCELA MIRANDA VITELLI

Projeto de pesquisa de Trabalho de conclusão de curso de bacharelado apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Educação Física

Aprovado em: 26 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Edson Marcelo Húngaro
FEF-UnB

_____

Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
(orientador)
EAPE-SEEDF/FEF-UnB

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar, compreender e problematizar os interesses dos estudantes da Faculdade de Educação Física (Universidade de Brasília) e como usufruíram dos tempos disponíveis às práticas de lazer em tempos pandêmicos. Trata-se de uma pesquisa social de cunho exploratório e abordagem qualitativa, da qual utilizamos da aplicação de um questionário on-line com 76 respostas válidas. Foram definidos 3 momentos para a linha de raciocínio do questionário, foram eles: Momento 1: Momento anterior à pandemia atingir o Brasil e as aulas na UnB serem suspensas (Janeiro - Março 2020); Momento 2: Momento em que as aulas da UnB estavam suspensas devido à pandemia do Covid-19 e período anterior ao retorno remoto das aulas na UNB (Março - Agosto); Momento 3: Momento em que as aulas da UnB voltaram remotamente (Agosto - Dezembro 2020). Os resultados indicaram que as práticas de lazer mais acessadas nesses 3 momentos foram as virtuais/digitais. Mesmo com as restrições devido à pandemia, o acesso aos bares, restaurantes e confraternizações com amigos, continuaram acontecendo, segundo o questionário aplicado. Houve aumento da percepção da importância do lazer na vida dos estudantes nesse período de pandemia.

Palavras-Chave: Lazer; Pandemia; Estudantes Universitários; Covid-19

ABSTRACT

This study aims to identify, understand and discuss the interests of students at the Faculdade de Educação Física (Universidade de Brasília) and how they took advantage of the time available for leisure activities in pandemic times. This is a social research of exploratory nature and qualitative approach, in which we used the application of an online questionnaire that obtained 76 valid responses. We named 3 moments for the line of reasoning of the questionnaire, they were: Moment 1: Moment before the pandemic hit Brazil and classes at UnB were suspended (January - March 2020). Moment 2: Moment when classes at UnB were suspended due to the Covid-19 pandemic; period prior to the remote return from classes at UNB (March - August). Moment 3: Moment when UnB classes returned remotely (August - December 2020). The results indicated that the most accessed leisure practices in these 3 moments were the virtual/digital ones. It is noteworthy that even with the restrictions due to the pandemic, access to bars, restaurants and get-togethers with friends continued to happen, according to the questionnaire applied. There was an increase in the perception of the importance of leisure in the lives of students during this pandemic period.
Keywords: Leisure; Pandemic; Undergraduate; Covid-19

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1..... 20
Gráfico 2..... 21
Gráfico 3..... 24

SUMÁRIO

Introdução..... 9

Justificativa..... 14

Metodologia..... 15

1. **Práticas de Lazer de estudantes de Educação Física da Universidade de Brasília em tempos de pandemia**..... 18
2. **Reflexões sobre a importância do Lazer**..... 24

Considerações Finais..... 27

Referências Bibliográficas..... 28

LAZER E PANDEMIA; ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Eduardo Marques Gonçalves
Marcella Miranda Vitelli

Introdução

O estudo que se apresenta tem como objeto de estudo o lazer. Mais especificamente, apresentar os resultados da pesquisa sobre práticas de lazer de jovens que cursam Educação Física na Universidade de Brasília (FEF-UnB), neste período singular em que passamos por uma grave crise sanitária em razão da pandemia de COVID-19. Pandemia esta que impôs à sociedade brasileira a necessidade de isolamento social e à UnB a suspensão das aulas num primeiro momento, e em seguida, a adoção do ensino remoto em substituição temporária ao ensino presencial.

Nosso interesse pela Educação Física, e em decorrência disto, aos estudos do Lazer, teve início em nossas infâncias, ainda que, na época, não soubéssemos disso. Fomos inseridos nas práticas corporais e no mundo esportivo desde cedo, e incentivados pelos nossos pais que sempre se comprometeram, apoiaram e incentivaram nossas trajetórias nesses universos. Também tivemos grandes professores que desempenharam papéis fundamentais para edificação do nosso interesse pela área, professores que guardamos até hoje com muito carinho em nossas memórias. Essas experiências, com o tempo, contribuíram para que o esporte, as práticas corporais e a área da Educação Física, fossem dimensões em nossos pensamentos associadas ao bem-estar, à sentimentos positivos e áreas extremamente interessantes de se conhecer e se aprofundar.

Seguindo o desejo que construímos ao longo dos anos, ingressamos no mesmo semestre (1º semestre de 2016) para o curso de bacharelado na FEF-UnB, através do PAS[1]. Tínhamos 17 anos na época. Logo no primeiro semestre do curso,

[1] PAS: Programa de Avaliação Seriada; processo seletivo da UnB.

tivemos nosso primeiro contato com os estudos do lazer, em uma disciplina ministrada pelo mesmo professor responsável pelo Projeto MESCLAR[2].

Ingressamos no Projeto MESCLAR e começamos a contribuir com a equipe através das reuniões e intervenções, oferecendo práticas de lazer para os alunos da Universidade, principalmente na FEF-UnB. Em momentos específicos levávamos nossas intervenções para outros lugares, como escolas e participando da semana universitária. Com o decorrer dessas experiências, nós conseguimos perceber a importância do lazer na rotina dos estudantes, pois estes sempre relatavam o quão significativo era aquele momento de descontração e bem-estar proporcionados pelas atividades.

Ao longo dos semestres da formação, observamos também que os estudos do lazer não são tão profundamente abordados como outras áreas do curso, apesar de que numa visão macroscópica, todas as disciplinas estejam interligadas. Também era natural entre os alunos de nossas turmas, interesses mais voltados para áreas de alto rendimento esportivo e *bodybuilding*[3], em razão da influência e forte crescimento do mercado das academias que vem ocorrendo durante os últimos anos. Apesar disso, não perdemos nosso interesse pela área do lazer, o que fez com que este se tornasse o ponto central da discussão deste trabalho.

O lazer pode estar presente em todas as áreas de atuação do profissional de Educação Física. Não é um objeto que exclui outros, mas que deve ser entendido como parte de um todo para seu melhor aproveitamento e compreensão. Vamos então nos aprofundar na discussão do que é o lazer para prepararmos o terreno adequado para o melhor desenvolvimento da pesquisa.

De acordo com Bramante (1998) o lazer é uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, que é materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade.

As vivências de lazer estão presentes de diferentes formas na vida de todas as pessoas. O fato é que, com a chegada do cenário pandêmico de 2020, as formas como essas vivências se manifestam ficaram sujeitas à nova realidade, assim como todos os outros aspectos de nossas vidas também ficaram. Ainda segundo Bramante

---

[2] Projeto MESCLAR: Lazer e Cultura Corporal é um projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da UnB, sob a direção do Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo.
[3] Bodybuilding: palavra em inglês para fisiculturismo.

(1998), a vivência do lazer está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, geralmente, por fatores sociopolíticos e econômicos, e influenciados por fatores ambientais. Levando isso em consideração, podemos observar que, em tempos de pandemia, o acesso aos bens culturais apresenta-se mais intensamente determinado pelos fatores citados pelo autor.

Em fevereiro de 2020 a UnB dá início ao seu semestre letivo e, logo em meados de março, ocorre a rápida disseminação do coronavírus no Brasil. Após observarmos o potencial devastador do vírus, causador do colapso das redes de saúde na China e na Europa, as autoridades locais acionaram medidas protetivas que viessem a conter a onda de contaminação no país.

De acordo com o site do Ministério da Saúde, o primeiro caso[4] confirmado de coronavírus foi no dia 26 de Fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. No dia 11 de Março de 2020, de acordo com informações retiradas do site Pan-Americano da OMS[5] (PAHO), o diretor-geral da Organização, Tedros Ghebreyesus, decretou pandemia do novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2.

Neste mesmo dia, numa quarta-feira, o Governador do Distrito Federal decretou[6] a suspensão das aulas e eventos do DF por cinco dias. No sábado, dia 14 de Março, em edição especial no Diário Oficial, foi promulgado o Decreto nº40.519/2020[7] e o decreto nº 40.520/2020[8] que em justificativa em seu próprio texto aponta que "a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença no Distrito Federal" e amplia a suspensão das atividades por mais 15 dias.

A suspensão das atividades laborais, comerciais e particularmente das aulas presenciais, seja na educação básica ou na educação superior, parecia que duraria

---

[4] Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#fev2020> Acesso em 06 de mai. 2021.

[5] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/search/r?keys=oms+afirma+que+covid+19+e+agora+caracterizada+como+pandemia+Brasil> Acesso em 06 de mai. 2021.

[6] Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Mar%C3%A7o/DODF%20025%2011-03-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20025%2011-03-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf> Acesso em 06 de mai. 2021.

[7] "Dispõe sobre a vigilância epidemiológica e a necessária comunicação, por hospitais e laboratórios, às autoridades sanitárias do Distrito Federal, dos laboratórios que realizam os exames clínicos para a descoberta do COVID-19, no âmbito do Distrito Federal".

[8] "Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências".

pouco tempo. No imaginário da população não mais que 30 a 60 dias. No entanto, passados mais de 1 ano e dois meses do primeiro decreto, vivemos ainda um dos piores momentos da pandemia.

No dia 10 de maio de 2021, estavam registradas as tristes e trágicas marcas[9]: 15.184.790 casos confirmados, números subnotificados, já que o Brasil, no dia 25 de março de 2021, ocupava a 81ª posição entre os 110 países monitorados constantemente pela plataforma "Our World in Data[10]", com irrisório 78 testes por 100 mil habitantes. Já o número de óbitos confirmados é de 422.340 no Brasil, sendo 8.113 óbitos confirmados no Distrito Federal. Com ainda tendo média mais de 2 mil mortes diárias, tendo chegado a 4.249 óbitos em um único dia (08 de abril de 2021).

Essa realidade, que impactou toda a sociedade brasileira, teve reflexos singulares na vida cotidiana de jovens universitários. Faixa etária da população que em primeiro momento, aparentemente fora do grupo de risco, se confirmava como grande transmissora do vírus. A par disso, as juventudes se caracterizam por uma fase da vida de intensas relações sociais e de interesses por práticas de lazer diversificadas.

Segundo Hocama et al. (2020), o estilo de vida pode influenciar os comportamentos de lazer, pois estes estão relacionados às atitudes, valores e oportunidades na vida das pessoas e que podem ter efeito na saúde da população. Considerando as mudanças bruscas em nossos estilos de vida em todo o planeta por conta do COVID-19 e nossas boas experiências na graduação com os estudos e oportunidades de intervenção, decidimos por aliar lazer e pandemia, dando prosseguimento a ideia de observar e analisar os interesses de lazer das pessoas, circunscritas aos estudantes da FEF-UnB, durante a realidade desse novo cenário, tornando-se, assim, a linha de partida para o desenvolvimento deste estudo.

O lazer é muitas vezes entendido como um direito ou uma necessidade humana de segunda classe. Melo e Alves Jr (2003, p.26) destacam que o lazer: "numa suposta escala hierárquica de necessidades humanas, seria menos importante que a educação, a saúde e o saneamento (com certeza todas essas dimensões humanas são fundamentais, mas, por que seria o lazer menos importante?"

---

[9] As marcas registradas são do próprio Sistema Único de Saúde constantes na plataforma "OPENDATASUS, disponível em: https://covid.saude.gov.br/ Acesso em 10 mai.2021.
[10] https://ourworldindata.org/coronavirus-testing

Em um mundo onde diversas atividades humanas sofreram restrições e o isolamento é a regra da vez, a falta de horários bem definidos pode tanto contribuir para uma quantidade maior de trabalho quanto para a falta de produtividade. Ambas as possibilidades influenciam diretamente em como o lazer de cada pessoa se manifesta durante esses tempos. Pois, como mostram os autores, "existe relação direta entre lazer e saúde, lazer e educação, lazer e qualidade de vida, as quais não podem ser negligenciadas" (MELO e ALVES JR, 2003, p.26).

Para Mascarenhas (2004, p.97) o lazer é um "fenômeno tipicamente moderno resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura perpassando por relações de hegemonia". A pandemia deslocou consideravelmente os tempos e espaços de vivências lúdicas e de organização da cultura, aprofundando as tensões entre capital e trabalho, ou em melhores termos, diminuindo as possibilidades de práticas de lazer para parcela da população que não tem acesso aos bens culturais, tais como a internet[11].

Sem o equilíbrio adequado entre as atividades que exercemos em nossas vidas, ficamos sujeitos às mais diversas reações emocionais e comportamentais, como apontam Barros et al (2020), ao mencionarem que a relevância dos aspectos emocionais durante processos epidêmicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência de COVID-19, uma "pandemia do medo" ou a "coronafobia".

Bezerra et al (2020) também encontraram alterações comportamentais durante esse período, ao apresentarem em seus resultados que 56% dos respondentes relataram modificação em suas horas de sono durante a pandemia, sendo 26% relatos de que estavam dormindo mais do que o habitual e, 31%, relatos de respondentes que estavam dormindo menos do que o habitual.

O lazer, historicamente, esteve relacionado à busca pelo prazer e ao divertimento, sendo esses os pontos de convergência entre os mais variados autores ao abordarem os estudos do tema. No entanto, alguns autores o abordam caracterizando-o como sendo praticado de forma desinteressada, enquanto outros dizem poder se utilizar do lazer como forma de reflexão e construção do pensamento

[11] Uma das ações da UnB para mitigar a evasão de seus estudantes foi a publicação de dois editais de inclusão digital na pandemia que garantiu o empréstimo ou doação de equipamento para 423 estudantes e auxílio financeiro complementar para acesso a equipamento eletrônico com funcionalidades de computador pessoal e/ou auxílio para para acesso à internet para 2.343 estudantes da universidade.

crítico. Partindo dessas considerações, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: Quais foram os interesses dos estudantes da Faculdade Educação Física (Universidade de Brasília) e como usufruíram dos tempos disponíveis às práticas de lazer em tempos pandêmicos, compreendidos no período letivo do primeiro semestre de 2020?

Desta forma, elencamos como objetivo geral do estudo, identificar, compreender e problematizar os interesses dos estudantes da Faculdade Educação Física (Universidade de Brasília) e como usufruíram dos tempos disponíveis às práticas de lazer em tempos pandêmicos, compreendidos no período do primeiro semestre letivo de 2020.

Para realização do nosso objetivo geral, elegemos 4 objetivos específicos, quais sejam:

1) Compreender as diferentes fases (momentos e ações) que envolveram a suspensão das aulas presenciais e o retorno pelo ensino remoto na Faculdade de Educação Física da UnB em decorrência da pandemia COVID-19 no primeiro semestre letivo de 2020;
2) Identificar, sistematizar e refletir os espaços (em casa e/ou em contexto de isolamento social), as condições (acesso à internet e serviços de *streaming*[12], equipamentos televisivos e eletrônicos etc.), as vontades e os tempos disponíveis para práticas de lazer de estudantes da Faculdade de Educação Física no período do estudo;
3) Identificar e mapear as diversas atividades que compreendem as práticas de lazer realizadas;
4) Compreender e problematizar as práticas de lazer no contexto de isolamento social e pandemia em suas diferentes fases.

Justificativa

Como mencionado anteriormente, este trabalho teve origem com a ideia de investigar as mudanças nos comportamentos dos indivíduos com a chegada do cenário pandêmico de 2020, por se tratar de um período onde a maior parte das atividades e rotinas da população sofreu alterações significativas. Com as políticas

[12] Streaming: tecnologia de transmissão de conteúdo online que nos permite consumir filmes, séries, músicas e jogos.

relativas à quarentena, medidas de distanciamento e/ou isolamento social e todas as outras medidas de segurança e prevenção, tornou-se importante e interessante observar as consequências comportamentais desses fatores nos seres humanos em todos os aspectos.

Para este estudo, investimos em unir uma de nossas áreas de maior interesse na Educação Física, o lazer, com a pandemia da Covid-19, para entender e analisar como essa dimensão tem se manifestado na vida dos estudantes universitários de Educação Física da Universidade de Brasília, mesmo com todas as mudanças e restrições citadas anteriormente.

O tema principal abordado neste estudo tem relevância na contribuição direta com os conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionadas a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer e bem-estar, que são fatores que proporcionam vivências significativas para os sujeitos envolvidos.

Profissionalmente falando, entender o comportamento das pessoas durante esse cenário nos fornece um banco de dados para melhor entendermos os seres com os quais trabalharemos após nossa formação. Compreender o ser humano numa realidade de restrição de locomoção, pode fornecer ferramentas para trabalhar tanto em restrição como em liberdade de movimento.

De maneira pessoal, este trabalho contribui para nosso aprofundamento no tema do lazer em seu aspecto geral ao mesmo tempo que o relaciona com a pandemia, que está afetando diretamente todas as pessoas no mundo. Para a área da Educação Física, esse mesmo banco de dados pode ser utilizado para melhor compreensão dos seres com os quais trabalhamos, identificando os momentos antes, durante e depois da pandemia, para que se observe o que mudou, o que é igual e quais são as melhores e mais adequadas intervenções que o profissional de Educação Física pode fazer em relação ao lazer.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa social de cunho exploratório e abordagem qualitativa, cujo objetivo Gil (2002, p.41) esclarece:

> proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante

> flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

No que diz respeito à abordagem qualitativa, resgatamos mais uma vez as palavras de Antônio Carlos Gil: “Nas pesquisas quantitativas, as categorias são frequentemente estabelecidas *a priori*, o que significa sobremaneira o trabalho analítico. Já nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos. Por outro lado, nessas pesquisas os dados costumam ser organizados em tabelas, enquanto, nas pesquisas qualitativas, necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc.” (GIL, 2002, p.134).

Em razão da pandemia do Covid-19, resolvemos realizar como procedimentos metodológicos: a) Uma Revisão Bibliográfica preliminar, sem o rigor de uma revisão sistemática, que buscou apreender textos e artigos que pudessem dar conta da complexidade do objeto. Buscamos nos amparar em autores consolidados nos estudos do lazer no Brasil, que tivessem uma abordagem crítica no trato com o objeto, tais como Mascarenhas (2004), Padilha (1995) e Melo e Alves Júnior (2003), entre outros.. Sobre a relação entre lazer e pandemia buscamos estudos contemporâneos de pesquisadores e grupos de pesquisa que já tivessem se aproximado do tema. Também realizamos uma b) Análise documental, principalmente legislações, tais como os decretos do Governo do Distrito Federal relacionados à pandemia e os atos institucionais da Universidades de Brasília quanto às resoluções sobre suspensão das aulas presenciais e o ensino remoto. Para finalizar, utilizamos o questionário on-line (Google Forms) para apreender as práticas de lazer dos estudantes da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília durante o semestre letivo de 2020, que durou todo o ano corrente e que se caracterizou por diferentes momentos, a serem descritos mais à frente.

Gil (2002) entende o questionário como o meio mais rápido e barato para se obter informações através de questões respondidas pelo pesquisado, sem necessidade de treinamento de pessoal e garantindo o anonimato. Para a aplicação do questionário, recorremos aos meios de comunicação presentes na FEF-UnB, oficiais como o Comunica FEF[13] no *Facebook* e não oficiais, como grupos do

[13] Comunica FEF: perfil oficial da Faculdade de Educação Física da UnB.

WhatsApp[14] e páginas do *Facebook*[15] e *Instagram*[16]. Pretendeu-se garantir a representatividade de todos os semestres.

A interrupção das atividades durante a pandemia tornou o acesso às pessoas, departamentos e entidades majoritariamente remotos. Esse fator limitou em um primeiro momento o contato mais direto com os estudantes, o que poderia aumentar a abrangência que atingiríamos com nossa pesquisa, levando-nos a optar por delimitar o estudo entre os estudantes da nossa Faculdade, já que acessar um universo de mais de 40 mil estudantes da Universidade de Brasília, exigiria outros mecanismos de alcance. A coleta de dados foi, portanto, realizada de maneira 100% on-line. Os dados apreendidos representaram o concreto real, ou seja, a prática social do estudante no que se refere ao tempo, espaço, vontade e práticas de lazer.

> [...]Marx distingue claramente o que é da ordem da realidade, do objeto, do que é da ordem do pensamento (o conhecimento operado pelo sujeito): começa-se 'pelo real e pelo concreto' que aparecem como *dados*; pela análise, um e outro elementos são abstraídos e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos, a abstrações que remetem a determinações as mais simples. (NETTO, 2011, p.42).

Através deste trecho, pôde-se entender o caminho percorrido pela nossa pesquisa. Encontrando os dados da realidade e analisando-os, chegamos a conceitos baseados em nossa investigação. Após isso, realizamos o caminho de volta, tendo em nossas mãos informações que antes não tínhamos, e as utilizamos para aprimorar o estudo do fato e a apresentação dos resultados da pesquisa, como podemos compreender do trecho: "[...] mas desta vez não como uma representação caótica de um todo, porém com uma rica totalidade de determinações e relações diversas'". (NETTO, 2011, p.43).

No que diz respeito aos momentos pelos quais passou a Universidade de Brasília durante esses períodos, que foi a linha de raciocínio adotada pela nossa pesquisa, o **1) primeiro momento** refere-se ao período que ocorreu antes do início do semestre letivo de 2020, entre Janeiro e o início de Março de 2020 e o início presencial (que não durou duas semanas).. Este espaço de tempo foi importante pois nele investigamos as práticas dos estudantes na nossa pesquisa em um momento

---

[14] WhatsApp: aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para celulares inteligentes.
[15] Facebook: rede social online onde pessoas podem se encontrar, dividir opiniões e compartilhar fotografias.
[16] Instagram: rede social on-line para compartilhamento de fotos e vídeos entre os usuários.

anterior à realidade da pandemia, para efeito de comparação com os dois outros momentos.

2) o segundo momento foi a já mencionada suspensão[17] das aulas presenciais na UnB, no dia 11 de março de 2020, com o objetivo de conter o novo coronavírus, porém, o calendário acadêmico não foi suspenso de imediato, então as atividades acadêmicas passaram a ser feitas em casa. Apesar disso, não era ainda um modelo remoto oficial adotado, era apenas uma solução temporária. Com o passar dos dias do decreto da suspensão das aulas presenciais, a situação no DF encontrava-se ainda pior, o que acabou inviabilizando a continuação do semestre letivo na UnB, uma vez que a estrutura necessária para que o ensino fosse adotado completamente de maneira remota, ainda não era suficiente para atender todos os alunos e suas respectivas condições socioeconômicas. Com isso, o semestre foi suspenso, momento pelo qual a UnB se mobilizou para estudar maneiras de retomar as atividades remotamente, contemplando todos os estudantes.

Após votação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), a volta do calendário acadêmico[18] aconteceu no dia 17 de Agosto de 2020, de maneira remota, e caracterizando **3) o terceiro momento** na linha de raciocínio que estabelecemos. Durante esse momento era comum nas conversas entre amigos os relatos de que as atividades acadêmicas ficaram com um volume ainda maior de exigências a serem cumpridas e achamos importante mencionar isso. Entre os familiares que passaram a trabalhar de maneira remota, o sentimento relatado era o mesmo.

Práticas de Lazer de estudantes de Educação Física da Universidade de Brasília em tempos de pandemia

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília foi criado em 1972 como um Departamento da Faculdade de Saúde. Em 1997, esse Departamento foi transformado na Faculdade de Educação Física. Como resultado das novas Diretrizes Curriculares de Educação Física aprovadas em 2004, em 2012 o curso se subdividiu em dois: Licenciatura e Bacharelado. Atualmente são 56 novos

---

[17] Notícia oficial disponível em <https://noticias.unb.br/69-informe/3996-informe-sobre-suspensao-de-atividades-presenciais-na-unb#:~:text=O%20Conselho%20de%20Ensino%2C%20Pesquisa,grau> Acesso em 08 de mai. 2021.

[18] Notícia oficial disponível em <http://noticias.unb.br/76-institucional/4285-unb-aprova-retomada-do-calendario-academico-de-maneira-remota-para-17-de-agosto> Acesso em 08 de mai. 2021.

integrantes por semestre em cada curso. O curso de licenciatura também é ofertado na modalidade à distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) desde 2007. A FEF-UnB constava com 926 estudantes ativos.No ano de 2018[19].

Todos os participantes estiveram de acordo em participar da pesquisa. Obtivemos um total de 83 respostas, das quais consideramos válidas 76 delas. As 7 respostas desconsideradas tratavam-se de alunos do 1º ou 2º semestre[20], o que descaracterizava o período de acontecimentos que buscamos investigar no nosso trabalho, pois não estavam na faculdade no primeiro semestre letivo de 2020. Apresentaremos alguns dos dados que obtivemos para a caracterização do perfil:

- 67,1% eram estudantes do Bacharelado em Educação Física. 32,9% eram estudantes da Licenciatura em Educação Física. 46,1% dos participantes passaram no sistema de cotas, dos quais 91,4% em cotas reservados a estudantes oriundos de escola pública e 8,6% em cotas raciais. Não foi disponibilizado o questionário aos estudantes do curso da UAB/UnB;
- Destes estudantes, 46% tem menos 21 anos, 48,6% entre 22 e 29 anos e 5,3% relatou ter mais de 30 anos. 46,1% dos participantes se declararam brancos, 42,1% pardos, 9,2% se declaram negros e 1,3% amarelo. Quanto à sexualidade, 81,6% dos estudantes consideram-se 11,8% bissexuais, 5,3% homossexuais e 1,3% pansexual.
- Outro ponto que vale a pena ressaltar quanto ao perfil dos entrevistados é a renda mensal familiar: 42,1% dos alunos possuíam renda mensal acima de 5 salários mínimos; 36,8% renda mensal de 2 ou 3 salários mínimos; 13,2% renda mensal de até 1 salário mínimo ou 1 salário mínimo; e 7,9% renda mensal de 4 salários mínimos.
- Destaca-se que os estudantes são oriundos de diversas localidades do Distrito Federal distribuídos de forma homogênea, variando entre fatias de 1,3% e 5,3% das respostas. Foram identificados moradores de 29 das 33 regiões administrativas do DF. Sendo 19,7% moradores do Plano Piloto e os 10,5% e 7,9% de moradores residentes no Guará e em Águas Claras, respectivamente. Significativos 11,9% são moradores de 7 municípios do Estado do Goiás, no entorno do DF.

Agora, apresentaremos nossa análise das respostas que se referem a cada um dos 3 Momentos da pandemia que especificamos anteriormente. Verificamos que o acesso às práticas de lazer de cunho artísticos/culturais foi maior no Momento 1. Já

---

[19] Dados retirados do documento "FEF em números" de 2018, disponível em: https://fef.unb.br/images/PDFs/FEF_em_Nmeros_2018.pdf Acesso em 1º mai. 2021.

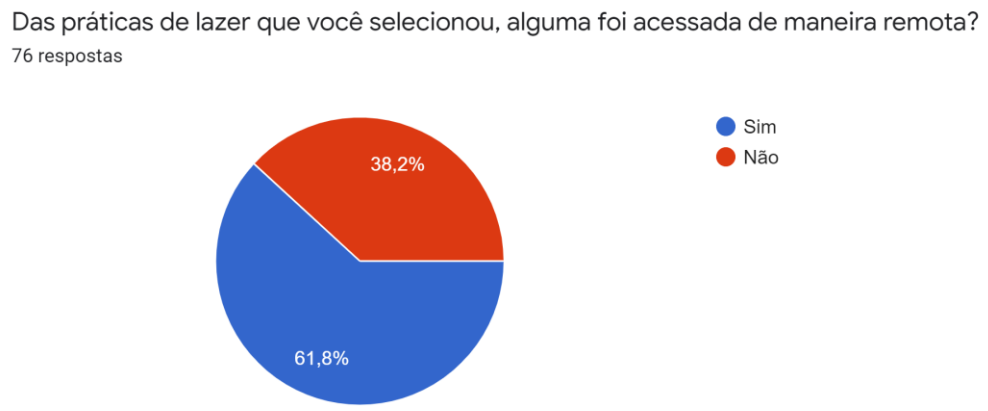
[20] Os alunos do 2º semestre estavam dentro do período delimitado pela nossa pesquisa, porém, a opção no questionário agrupava o 1º e o 2º semestre em uma só resposta; por conta disso, optamos por não qualificar o 2º semestre também.

nos Momentos 2 e 3, o acesso caiu significativamente, com exceção da leitura de livros e dos jogos de tabuleiro. Essas atividades podem ser feitas dentro de casa e com a própria família.

> Portanto, o lazer seria uma atividade escolhida pelo indivíduo e praticada durante um tempo que lhe é disponível de forma a lhe proporcionar descanso físico ou mental, divertimento, desenvolvimento de habilidade e de sociabilidade. Os conteúdos dessas atividades podem ser diferentes conforme o interesse (pode ser físico, artístico, intelectual, social (PADILHA, 1995, p.56).

Fato relevante é que o acesso às práticas de lazer artísticos-culturais e intelectuais foram acessados de maneira remota por 61,8% dos entrevistados:

Gráfico 01 - Acesso remoto à práticas de lazer artísticos-culturais e intelectuais



Fonte: Questionário online.
Elaboração própria.

Dentre essas, especificaram livros digitais, livrarias e bibliotecas digitais, exposições de arte, eventos religiosos, jogos de tabuleiro, shows musicais (lives), espetáculos de dança e circo, jogos eletrônicos, oficinas de maquiagem e figurinos.

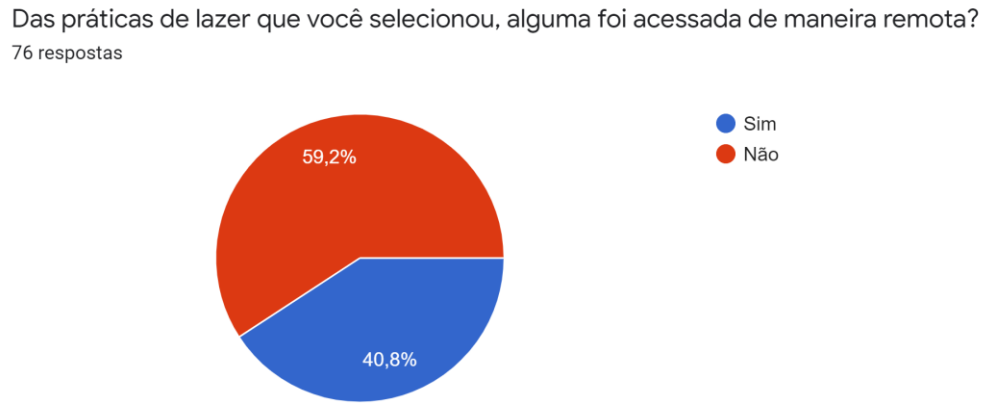
Sobre o acesso às práticas de lazer relacionadas aos interesses físico-esportivos, 89% dos participantes da pesquisa praticaram esporte como vivência de lazer no Momento 1. Essa prática sofreu uma redução de cerca de 50% nos Momentos 2 e 3. Já 76,32% (58 pessoas) encontraram nos jogos e brincadeiras uma experiência lúdica de lazer no Momento 1 e teve uma redução de 43,10% no Momento 3. A exceção verificada neste tópico, foi a prática do Yoga. 22,37% (17 estudantes) praticaram Yoga no Momento 1. O Momento 3 constatou um sensível crescimento de

15% na quantidade de participantes (20 estudantes). Percebeu-se que a maioria fazia ou começou a praticar Yoga de maneira remota.

A corrida (71,05% dos participantes) e a caminhada (75% participantes) foram práticas de lazer de participação relevante no primeiro momento e que registraram pequenas perdas nos demais momentos: 7,01% menos respostas em caminhar e 16,67% menos respostas em correr, nos demais momentos.

Os estudantes responderam que vivenciaram o lazer por meio de diversas práticas corporais, tais como o Circo, a Musculação, a Ginástica Funcional, Ciclismo/Bike, Jogos Eletrônicos, Natação e Escalada. Entre elas, 40,8% praticaram de maneira remota: yoga, musculação, caminhada, dança, artes marciais, Prática Desportiva - Corrida (disciplina da UnB) e jogos e brincadeiras.

Gráfico 02 - Acesso remoto à práticas de lazer relacionadas aos interesses físico-esportivos



Fonte: Questionário online.
Elaboração Própria.

As práticas relacionadas aos interesses sociais de lazer foram as que mais foram impactadas com quedas consideráveis de acesso nos Momentos 2 e 3, segundo o questionário aplicado. Apesar disso, algumas práticas ainda ocorreram, tais como acesso a restaurantes, bares e confraternização com amigos. Nesta categoria, oferecemos no questionário, opções de marcação já necessariamente acessadas de maneira remota, como Shows (lives) onde o acesso dos participantes foi bem maior nos Momentos 2 e 3. Já um restaurante, por exemplo, não há como ser acessado de maneira remota.

Os interesses virtuais/digitais de lazer já apresentavam um grande acesso e obtiveram um discreto crescimento no acesso do Momento 1 até o Momento 3.

Nos três momentos pesquisados, as práticas de turismo quase não foram acessadas. Das que tiveram acesso, este caiu consideravelmente nos Momentos 2 e 3, em relação ao Momento 1. Vale destacar uma exceção, onde a queda foi menos acentuada e sua prática ocorreu de forma mais homogênea nos três momentos: o turismo ecológico/ de aventura.

O fenômeno lazer ocorre quando há vontade ou existe interesse do sujeito, mas também depende de outras questões. Para ser vivenciado necessita de um tempo disponível para a prática e de um espaço/lugar a ser acessado, para que sua realidade seja materializada.

> Não por acaso, reflexos de uma tendência a supervalorizar o aspecto econômico, podemos identificar no imaginário da população uma certa hierarquização das necessidades, onde saúde, educação e trabalho (entendidos como fundamentais à 'sobrevivência') ocupam espaço de predominante importância, ficando relegados ao segundo plano assuntos como lazer e cultura, entendidos como solicitações para um instante posterior, quando os primeiros problemas estiverem sanados. Assim, nem sempre se entende que lazer e cultura são tão importantes quanto qualquer outra reivindicação e mesmo que podem ocupar importante papel no alcance daquilo que é considerado 'necessário' (MELO, 2006).

Dentre os respondentes[21] que relataram vivenciar até 14 horas para as práticas de lazer em suas semanas, observamos uma queda nas respostas de 37,68% do Momento 1 para o Momento 2. Já do Momento 1 para o Momento 3, a diferença foi de apenas 5,79% a menos de respostas. Com isso, concluímos que o Momento 2 foi o período onde menos pessoas vivenciaram até 14 horas de lazer semanais entre os três momentos investigados.

Dos que relataram vivenciar de 21 até 35 horas ou mais de lazer em suas semanas, os resultados foram diferentes. Houve um aumento de respostas de 125% do Momento 1 para o Momento 2, ou seja, mais que o dobro. Porém, do Momento 1 para o Momento 3, essa diferença no aumento de respostas, foi de exatamente 50%. A partir disso, verifica-se que o Momento 2 foi o período onde mais pessoas vivenciaram de 21 até 35 horas ou mais de lazer semanais entre os três momentos investigados.

---

[21] Alguns respondentes assinalaram incorretamente o questionário, marcando mais de uma opção nas questões sobre o tempo de lazer vivenciado; por isso optamos por apresentar apenas a diferença das respostas entre os momentos na forma de porcentagem, para que tenhamos uma ideia da representatividade em cada uma das opções.

> Costuma-se pensar que lazer e tempo livre são a mesma coisa, mas todo mundo pode ter tempo livre e nem todos podem ter lazer. (...) O tempo livre é uma ideia de democracia realizável. O lazer não é por todos realizável por trata-se de uma atitude e não só de uma ideia. (...) Lazer é a harmonia individual entre a atitude, a disponibilidade de si mesmo e o desenvolvimento integral." (GAELZER, 1986, p. 49).

A fala de Gaelzer (1986) sobre lazer e tempo livre é extremamente relevante pro nosso trabalho, por destacar o lazer como uma atitude, ou seja, nem todos podem realizar. Nossas ações serão sempre limitadas por diversos fatores, como por exemplo: as próprias leis da natureza ou nossa atual condição socioeconômica. Como nossa pesquisa investiga o fenômeno do lazer em meio a realidade da pandemia, temos um fator limitador significativo na atuação e exercício do lazer.

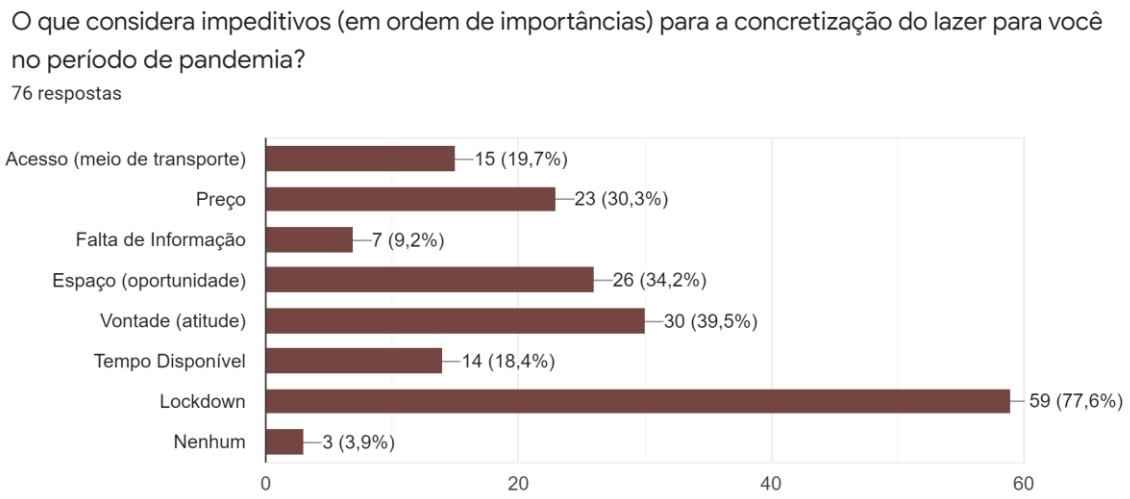
Em relação ao espaço disponível para as práticas de lazer nas casas dos respondentes e em seus interesses, obtivemos os seguintes dados:

- 60,5% dos alunos afirmaram que o espaço em suas casas era suficiente para as práticas de lazer.
- 57,9% afirmaram que não usavam esse espaço para as práticas de lazer antes da pandemia.
- 61,8% afirmaram que fizeram adaptações neste espaço no período de distanciamento social.
- 59,2% afirmaram que seus interesses/práticas de lazer mudaram durante o período de pandemia.

Percebe-se com esses dados que 39,95% acreditam que o espaço da casa é insuficiente para garantir a necessidade das práticas de lazer, o que demonstra uma quantidade significativa de estudantes que procuraram realizar suas práticas de lazer fora de casa e também que procuraram por outras práticas diferentes daquelas que praticavam antes da pandemia ou mesmo que não consideraram terem vivenciados práticas de lazer em casa.

Sobre os fatores que o impediram de realizar essas práticas de lazer, apresentamos o quadro abaixo:

Gráfico 03 - Fatores considerados como impeditivos para a concretização do lazer



Fonte: Questionário online
Elaboração Própria

Dos fatores considerados como impeditivos para a concretização do lazer no período da pandemia, 77,6% dos alunos consideraram o lockdown, 39,5% consideraram a vontade (atitude), 34,2% consideraram o espaço (oportunidade), 30,2% consideraram o preço, 19,7% consideraram o acesso (meio de transporte), 18,4% consideraram o tempo disponível e 9,2% consideraram falta de informação. 3,9% dos alunos afirmaram não haver impeditivos para a concretização do lazer no período da pandemia.

Reflexões sobre a importância do Lazer

Requixa (1980, p.35) entende que o lazer é “uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores proporcionam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (REQUIXA, 1980, p.35). Dentre os relatos, podemos destacar a falta de disposição para fazer as práticas por estarem sempre em casa, sem o elemento de espaços adequados e ao ar livre. Os esportes coletivos também foram mencionados como um fator que faz falta na vida dessas pessoas. Alguns alunos relataram a sensação de medo e perigo ao pensar em fazer alguma atividade fora de casa.

Por outro lado, com uma perspectiva mais positiva, observamos alguns relatos de alunos que aproveitaram a situação para desenvolver novas habilidades,

aprofundando-se em novas práticas. Houve também relato do aumento da quantidade de leitura. Alguns respondentes relataram que os encontros antes presenciais para as práticas, se transformaram em encontros através de jogos on-line. O interesse pelos jogos on-line cresceu bastante de acordo com nossa pesquisa, tanto por ser uma opção viável, quanto pela falta de outras opções.

Ao questionar se houve alguma mudança ou reflexão significativa sobre a importância do lazer na vida dos estudantes, durante o período da pandemia, obtivemos várias respostas interessantes. Muitos sentiram muita falta a partir do momento que se perceberam impossibilitados de realizarem suas práticas habituais. Tivemos relatos de que com a pandemia e as aulas remotas, a carga de atividades acadêmicas a serem realizadas aumentou muito, tornando inviável momentos dedicados para o lazer. “Como se vê, portando ambiguidade e ambivalência, o trabalho tanto pode humanizar como desumanizar. No entanto, independente da forma que se pode assumir, toda atividade de trabalho, dentre outras características, sempre ocorre em um determinado tempo. Desta maneira, todo tempo reservado à atividade humana destinada a criação, conservação, circulação ou troca dos bens considerados necessários por uma sociedade, pode ser chamado por tempo de trabalho”. (MASCARENHAS, 2000, p.26)

Alguns alunos também descreveram a importância da família e amigos em suas vidas, valorizando o tempo com eles como forma de experienciar o lazer. A importância do lazer para a saúde mental e para ajudar e viver no período da pandemia também foi relatada por vários respondentes.

Do total de 76 respostas, elegemos 10 delas que representavam bem a maior parte dos relatos para apresentar a seguir[22]:

1. “Tive pouca motivação para fazer as atividades”
2. “Aproveitar os momentos com a nossa família e amigos mais próximos, pois isso faz total diferença”
3. “Acredito que após entender que o lazer não é apensa um espaço de tempo livre, e sim um conjunto de momentos únicos, essenciais e

[22] Os relatos foram aqui transcritos exatamente como respondidos no questionário, então desconsideramos os erros ortográficos.

pessoais, minha saúde mental pode ser mais facilmente restaurada neste período de pandemia”

4. “Só ficou mais claro a importância do lazer e do convívio social”
5. “Sim, pois nesse momento vi ainda mais a necessidade e a importância que tem o lazer para o bem viver e qualidade de vida.”
6. “Eu já achava o lazer importante antes da pandemia e agora acho que ele é ainda mais importante, visto que ele não está somente ligado ao bem-estar físico mas também com o bem-estar psicológico”
7. “A vida é muito curta para não dedicarmos um tempo para nós e não fazermos o que nos deixa feliz”
8. “Importância do lazer no nosso cotidiano, do mesmo jeito que temos obrigações profissionais e acadêmicas, necessitamos de lazer para um bem estar”
9. “Agora eu valorizo mais o lazer entre amigos”
10. “Sim, sempre considerei o lazer como essêncial na vida, onde se formam laços efetivos, diversão, relaxamentos e aumento da auto estima. Durante o inicio da pandemia houve um impacto na percepção da nova realidade em que estamos enfrentando ate hoje. A necessidade de buscar coisas para manter a saúde mental e atividades de lazer em casa foi levada tão a sério que fomos bombardeados de lives de tudo quanto é coisa, e isso é bom para refletirmos sobre a importância real do lazer na vida do ser humano, algo vital.”

Dentre os relatos apreendidos no estudo verificou-se algumas “lições” quanto a realidade do acesso ao lazer em tempos de pandemia:

1º O lazer aparece como um fator importante para a sensação de bem estar e de equilíbrio na saúde mental.

2ª O interesse por práticas corporais. Entre elas as coletivas, saudosos das práticas e dos encontros. Alguns relataram sensação de medo e perigo em atividades fora de casa.

3ª Autoconhecimento e formação. Algumas relataram que aproveitaram o momento a se dedicar a aprender novas práticas e adquirir novos conhecimentos;

4º Lazer e tecnologias: Os jovens estudantes pesquisados já tinham acesso às práticas de lazer digitais e que o processo de pandemia intensificou essa experiência;

5º Lazer se reafirma como necessidade humana. Não foram poucas as menções sobre a importância que o lazer tem para vida de cada um. Dar mais valor e aproveitar mais os tempos e espaços disponíveis para o lazer, especialmente os de interesses sociais.

Considerações Finais

No Brasil e no mundo, nossa geração conheceu a realidade do lockdown, do toque de recolher, do distanciamento social, da adoção do trabalho remoto, da ansiedade coletiva e da incerteza de um futuro melhor. Podemos afirmar que o lazer dos alunos foi bastante afetado e que a percepção sobre o mesmo se valorizou bastante durante esse período para os que não enxergavam tanta importância nele. Para os que já o tinham como uma de suas prioridades, ele continuou sendo de vital importância em suas vidas.

Apesar das políticas de lockdown, verificou-se que bares e restaurantes continuavam sendo acessados. Algumas atividades foram de bastante relevância para o lazer, como assistir a shows (lives) e a leitura de livros. Muitos sentiram falta de praticar esportes e de ter momentos de lazer ao ar livre. É interessante destacar que os comentários sobre o lazer ser algo importante para a saúde mental dos alunos estiveram presentes em grande parte das respostas.

Em tempos de retiradas e negação de direitos, faz ainda mais importante o aprofundamento de estudos que consigam captar os interesses, os desejos, as necessidades da população brasileira e a transformação desses aspectos em políticas públicas que garantam a democratização do acesso ao lazer. Com certeza essas questões poderão ser melhor problematizadas e aprofundadas nos demais produtos que resultarem da nossa pesquisa.

Referências Bibliográficas

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n.4, e2020427, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13/09/2020. Epub Aug 24, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.25, supl. 1, p. 2411-2421, June 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13/09/2020. Epub June 05, 2020. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Estamos vivendo uma civilização do lazer?**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 4, n. 4, p. 91-94, 2008. Disponível em: file:///home/chronos/u-d8b2fcec347a4549f150f8a2f257db5fd4c00857/MyFiles/Downloads/Bramante.pdf. Acesso em: 13/09/2020.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. -4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1x2yXZvKsAT8_ooWfJAg1dyI6_6Y_BtUO/view?usp=sharing. Acesso em: 16/05/2021.

HOCAMA, Louise Harumi Valentim; CAMARGO, Danielli Aparecida Dias, TESTA, Saulo, BOTH, Jorge. **Correlações entre hábitos de lazer e estilo de vida de universitários de Educação Física.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e430997270, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7270. Acesso em: 13/09/2020. Epub Aug 28, 2020. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7270

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer e grupos sociais: concepções e método I** Fernando Mascarenhas.-- Campinas, SP : [s. n.], 2000. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275398. Acesso em 16/05/2021.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer** / Fernando Mascarenhas. - Campinas, SP [s.n], 2005.
Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274935. Acesso em: 16/05/2021.

MELO, Victor. et al. **Espaço, lazer e política: desigualdade na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 93 - Fevereiro de 2006. Disponível em : https://www.efdeportes.com/efd93/rio.htm. Acesso em: 16/05/2021.
MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003, cap.2, p.23-37.

PADILHA, Valquíria **Tempo livre e racionalidade econômica: um par imperfeito/**Valquíria Padilha. - - Campinas, SP: [s.n.], 1995. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281427/1/Padilha_Valquiria_M.pdf. Acesso em 16/05/2021.

PAULO Netto, José 1947- **Introdução ao estudo do método de Marx / José Paulo Netto**. - 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

TEODORO, Ana Paula**. A dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da COVID-19 no Brasil**. Minas Gerais: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25305/19714. Acesso em: 20/10/2020. Epub Aug 24, 2020. DOI: doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25305.